



Emprego e rendimento

..... página 2

Índices de Preços

..... página 3

Os Indicadores Conjunturais mais recentes

..... página 4

Nova pesquisa acompanha desempenho do comércio

A Pesquisa Mensal de Comércio colocou em campo cerca de 120 pesquisadores para medir a evolução das vendas, do emprego e da massa salarial do comércio varejista. Na primeira etapa, cerca de mil estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro, que fazem parte da amostra, estão recebendo a visita do IBGE. A idéia é estender a pesquisa a todas as regiões metropolitanas. Mais informações na página 3.

Com esta publicação, a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dá um passo importante para colocar as informações que produz à disposição da sociedade de forma cada vez mais inteligível, rápida e confiável. Outras iniciativas, algumas já implantadas, outras em andamento, incluem o início das operações do nó da Internet do IBGE, o uso cada vez mais intensivo de meios magnéticos e computadorizados para a disseminação de informações, e a cessão de direitos de publicação de dados para firmas especializadas.

O mundo atual coloca novos e importantes desafios para as agências de estatística e geografia, que o IBGE está procurando responder. A sociedade demanda informações de qualidade, de interpretação clara, em tempo útil, e a custos reduzidos. Levantamentos exaustivos e caros, de tipo censitário, vão sendo substituídos por estudos amostrais. Novas tecnologias de coleta e processamento de dados reduzem o tempo transcorrido entre a coleta e a divulgação das informações. Grandes volumes com centenas de tabelas cedem lugar a bancos de dados magnéticos de uso amigável, por disquete, CD-ROM ou via Internet; e a publicações mais leves, apoiadas em gráficos, e com textos explicativos de interpretação mais clara. Na área de cartografia, os mapas tradicionais são acompanhados por sistemas flexíveis de informações geográficas computadorizadas. O trabalho fechado, intramuros, evolui para parcerias e associações com universidades, órgãos governamentais, entidades civis e com o setor privado, juntando esforços, realizando economias de escala, e garantindo a relevância dos dados para seus usuários.

É uma mudança profunda na filosofia de trabalho do IBGE, que esta Carta irá refletindo ao longo do tempo.

Mercado absorve mais 3,2% de trabalhadores, no primeiro trimestre deste ano

A Pesquisa Mensal de Emprego mostra queda acentuada da taxa média de desemprego aberto, na comparação com o primeiro trimestre do ano passado (de 5,6% para 4,4%), e aumento de 3,2% no número médio de pessoas ocupadas. Isto pode ser explicado, basicamente, pela inserção no mercado de 5,9% de empregados sem carteira assinada e de 2,9% de pessoas que trabalham por conta própria, pois o número de trabalhadores com carteira subiu bem menos: 1,9%.

A indústria de transformação se destaca tanto na comparação das taxas de desemprego aberto (de 7,0% para 4,9%) quanto na evolução do número de pessoas ocupadas (5,6%).

Já a construção civil, embora com resultado expressivo em termos de desemprego (de 6,8% para 4,8%), foi o único setor a ocupar menos trabalhadores (-3,3%).

No comércio (de 5,8% para 4,8%) e em serviços (de 4,2% para 3,4%), a taxa de desemprego também diminuiu e o número de pessoas ocupadas aumentou (3,0% e 3,9%, respectivamente).

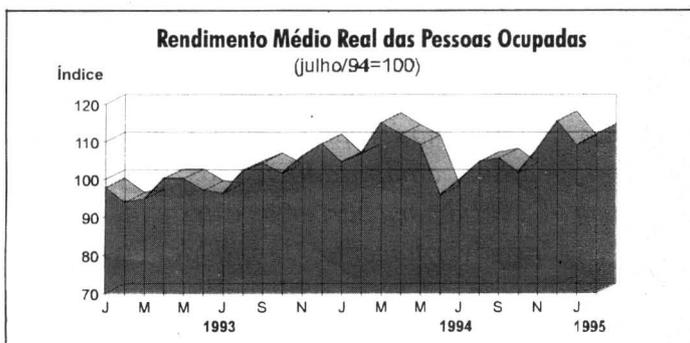
Rendimento dos que trabalham por conta própria aumenta 25,3%

A Pesquisa Mensal de Emprego revela mais: na comparação fevereiro 95/ fevereiro 94, aumentou o rendimento médio real das pessoas que trabalham por conta própria (25,3%) e dos empregados sem carteira assinada (13,3%), enquanto o dos empregados com carteira caiu 6,3%.

Na média, o rendimento subiu 4,8%, com forte influên-

cia do resultado de São Paulo (9,5%), além de Recife (6,8%) e Porto Alegre (5,9%).

Por setor de atividade, o destaque positivo foi para a construção civil (13,6%) e o impacto negativo ficou por conta da indústria de transformação, onde o rendimento médio real das pessoas ocupadas diminuiu 5,9%.

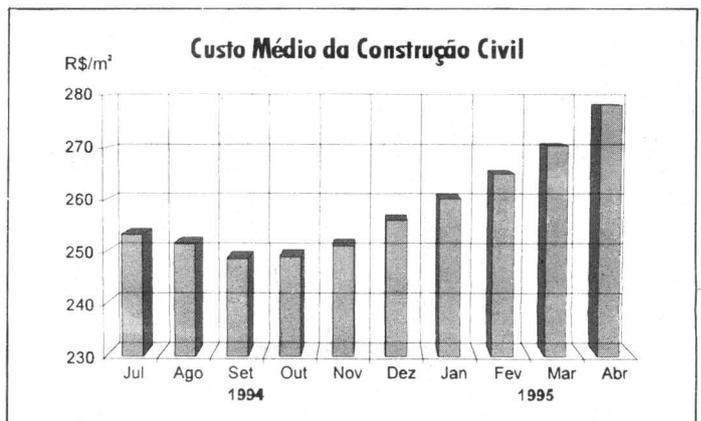


Custo da construção civil sobe 2,9% em abril

O custo médio nacional do metro quadrado na construção civil chegou a R\$278,18 em abril, aumentando 2,9% de um mês para o outro, de acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Esta taxa foi 0,87 ponto percentual maior do que

a de março e levou o acumulado de janeiro a abril a 8,7%.

Os materiais, que representaram R\$194,59 do total, subiram 2,6% no mês e 7,4% no ano. Bem menos do que a mão-de-obra: 3,7% no mês e 11,6% no ano.



Emprego na indústria cresce com o Plano Real

O Plano Real vem causando impactos favoráveis sobre o nível de emprego industrial no País. Isto, apesar do forte descompasso entre o ritmo de crescimento do emprego (3,4%) e da produção (15,5%), provocado, basicamente, pelo aumento da produtividade (11,7%) nos oito primeiros meses do Real. Esta é a conclusão a que se pode chegar com os resultados da pesquisa sobre emprego e salário na indústria referente a fevereiro, que apontam, ainda, para uma expansão de 5,0% do salário médio real no setor.

Debate aberto sobre recursos naturais e meio ambiente

O VII Simpósio sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente acontecerá na Semana Nacional do Meio Ambiente – de 5 a 9 de junho –, na sede da Petrobrás, no Rio.

As inscrições são gratuitas e estão abertas ao público a partir do primeiro dia do encontro promovido pelo IBGE, Petrobrás e CPRM.

Patrimônio genético brasileiro está desaparecendo

Este é um alerta feito por mais de 40 cientistas do IBGE, Embrapa, UnB e Fundação Zoobotânica do DF, que participaram do primeiro projeto integrado sobre a fauna e a flora do cerrado brasileiro. Este trabalho originou um artigo especial na nova edição de *Cadernos de Geociências*, que revela a destruição de 20 a 50 bilhões de genes dos cerrados, ou seja, cerca de 1/3 do patrimônio genético da grande fronteira de expansão econômica do Brasil. Cada espécie extinta corresponde a centenas de milhares de genes perdidos. Por isso mesmo, quando o Homem

destrói uma planta sem conhecê-la poderá estar perdendo a possibilidade de curar uma doença rara ou grave. O que pode explicar a previsão de que "em futuro bem próximo, as nações do mundo se envolverão em minuciosa busca de genes para manipulações biotecnológicas. Neste momento, quem detiver os genes deturará o poder". E os cientistas estimam que pelo menos 40% de todas as formas de vida da Terra só ocorram nas florestas tropicais, que cobrem apenas 7% de sua superfície. Metade de toda esta riqueza tropical está na América Latina.

INPC de abril chega aos 2,49%

Esta alta de 0,87 ponto percentual em relação ao índice de março (1,62%) teve forte influência dos aumentos dos cigarros (de 1,31% para 10,34%) e das mensalidades escolares (de 1,84% para 5,85%), que levaram o grupo Despesas Pessoais a fechar em 4,41%, subindo 1,76 pontos percentuais em um mês. Os outros dois itens a pressionar o resultado de abril são do grupo Habitação (de 4,00% para 4,41%): artigos de limpeza (de -0,03% para 2,34%) e aluguéis (de 6,51% para 6,59%).

Os alimentos subiram 2,06% (contra 1,42% em março), com impacto das altas nos preços do leite pasteurizado, refrigerantes e cervejas. Em contrapartida, hortaliças, carnes, pescado e frango baixaram os preços.

Vestuário passou de -0,53% para 2,3%, com pressão das roupas femininas, e Artigos de Residência, com alta em roupas de cama, mesa e banho, subiu de 1,61% para 2,31%.

Os preços coletados em Transporte e Comunicação (de 0,37% para 0,32%) mostraram estabilidade, enquanto os de maior peso em Saúde e Cuidados Pessoais (de 2,11% para 1,70%) subiram menos do que em março.

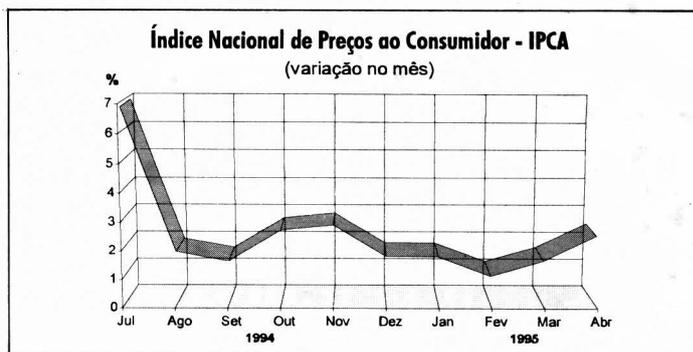
INPC nas regiões pesquisadas

%	RJ	POA	BH	REC	SP	DF	BEL	FOR	SAL	CUR	GOI
MARÇO	1,06	2,09	1,34	2,22	1,80	0,83	1,79	1,39	1,21	2,09	1,55
ABRIL	2,30	3,15	2,24	2,33	2,98	2,37	1,43	1,56	2,08	2,87	2,52

Para compreender os índices do IBGE

Os índices de preços do IBGE são pesquisados nas nove

regiões metropolitanas, mais o município de Goiânia e o Distrito Federal. O INPC reflete a cesta de consumo de famílias com rendimento de um a oito salários-mínimos e o IPCA, de um a quarenta.



IPCA fecha em 2,43%

A inflação medida pelo IPCA subiu 0,88 ponto percentual de março para abril. Porto Alegre continuou com a variação mais elevada, apresentando taxa maior do que a do mês anterior (2,20% em março e 2,94% em abril) devido, principalmente, à alta de Vestuário. O menor resultado ficou com Belém, que passou de 1,74% em março para 1,49% em abril, por conta dos alimentos. Das outras regiões pesquisadas, apenas Recife (de 2,08% para 1,97%) apresentou variação menor do que a de março.

IPCA por grupo

	MARÇO	ABRIL
Alimentação e Bebidas	1,44	1,99
Habitação	3,82	4,24
Artigos de Residência	1,65	2,36
Vestuário	-0,69	2,62
Transporte e Comunicação	0,75	0,73
Saúde e Cuidados Pessoais	2,66	2,14
Despesas Pessoais	2,14	4,08

Nota: A coleta dos índices de preços de março foi feita de 3 a 30 de março e a de abril, de 31 de março a 28 de abril.

Novo indicador conjuntural vai acompanhar comportamento do comércio

A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores por tipo de atividade e tamanho dos estabelecimentos, permitindo uma análise da evolução do comércio. Para tanto, vai acompanhar o desempenho das atividades de super e hipermercados, farmácias, lojas de departamentos, revendedores de veículos, armazéns e mercearias ...

Primeiros resultados

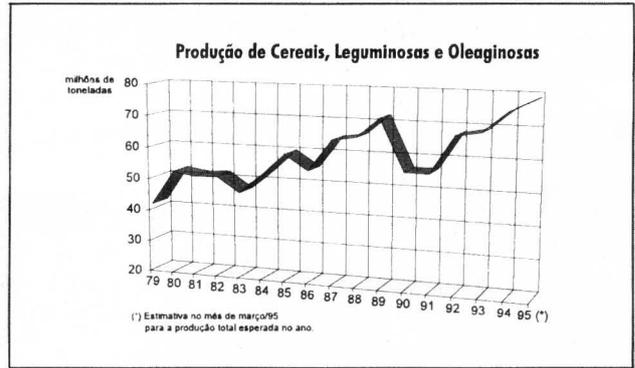
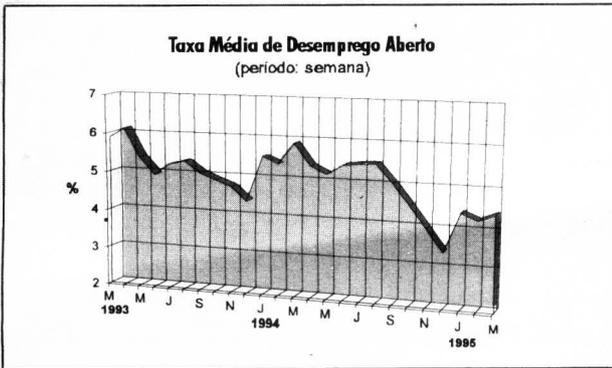
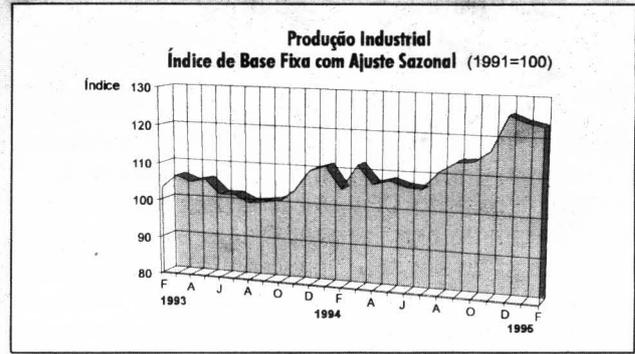
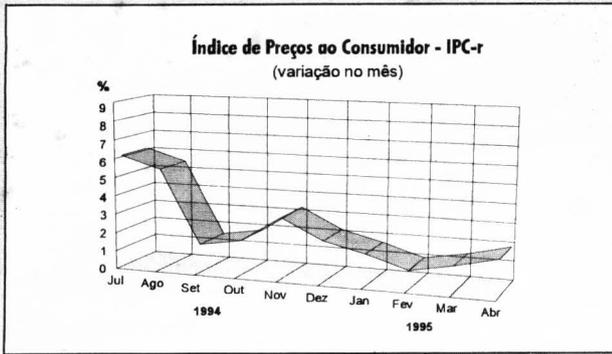
O trabalho de campo começou no final do mês passado e a pesquisa será adequada ao ano civil para permitir a comparação dos dados ano a ano. Por isso, estão sen-

do, agora, apuradas as informações dos quatro primeiros meses. Os resultados deverão ser anunciados até julho e, a partir daí, a divulgação ocorrerá cerca de 35 dias após o mês pesquisado.

Com estrutura ágil e moderna, a Pesquisa Mensal de Comércio, cujo planejamento contou com o apoio da Confederação Nacional do Comércio, será um instrumento útil para que o Governo e os agentes econômicos, principalmente aqueles que atuam no próprio comércio, possam tomar decisões e obter melhores resultados.

São considerados sete grupos: Alimentação e Bebidas, Habitação, Artigos de Residência, Vestuário, Transporte e Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais. O Sistema Nacional de Índices

de Preços ao Consumidor do IBGE é o tema da publicação *Para Compreender o INPC*, já em terceira edição, e que se encontra nas bibliotecas e livrarias do IBGE em todo o País.



INDICADORES CONJUNTURAIS	PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
PRODUTO INTERNO BRUTO (ÍNDICES TRIMESTRAIS) (*)				
Total (1980=100)	1995/I	136,99 (1)	1,99 (1)	9,14 (2)
Agropecuária (1980=100)	1995/I	152,13 (1)	2,71 (1)	3,93 (2)
Indústria (1980=100)	1995/I	120,68 (1)	2,15 (1)	13,23 (2)
Serviços (1980=100)	1995/I	151,61 (1)	1,62 (1)	7,19 (2)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA (MILHÕES DE TONELADAS)				
Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)	Mar	78,842	-	4,86 (4)
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (ÍNDICES MENSAIS)				
Total (média de 1991=100)	Fev	106,39	-0,69 (1)	16,97
Bens de capital (média de 1991=100)	Fev	131,12	0,55 (1)	36,40
Bens intermediários (média de 1991=100)	Fev	103,63	-2,17 (1)	12,00
Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)	Fev	133,40	9,24 (1)	29,66
Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)	Fev	94,21	-0,48 (1)	15,59
MERCADO DE TRABALHO				
Taxa média de desemprego aberto (%) (5)	Mar	4,42	4,00	-25,08
Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (6)	Fev	112,06	2,63	4,82
Empregados c/ carteira assinada	Fev	103,70	2,69	-6,26
Empregados s/ carteira assinada	Fev	121,86	5,89	13,30
Conta-própria	Fev	124,43	1,55	25,27
Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (7)	Fev	82,99	0,34	2,30
Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (8)	Fev	110,33	0,31	11,65
PREÇOS				
Índice de preços ao consumidor - INPC (dez/93=100)	Abril	1098,47	2,49	170,53
Índice de preços ao consumidor amplo - IPCA (dez/93=100)	Abril	1086,24	2,43	169,05
Índice de preços ao consumidor - IPC-r (jun/94=100)	Abril	129,55	1,92	-
Índice de preços ao consumidor amplo especial - IPCA-E (dez/93=100)	Jan-Mar	-	4,34 (9)	-
Custo médio da construção civil (R\$/ m2)	Abril	278,18	2,90	-

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (6) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (7) Pessoal ocupado na produção. (8) Deflacionado pelo INPC. (9) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (*) Resultado preliminar com base no desempenho da economia nos dois primeiros meses do ano.